



O Evangelho no Lar

Acenda essa luz em sua casa

ide

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespirita.org.



www.ebookespirita.org

ISBN 978-85-7341-607-7

© 2014, Instituto de Difusão Espírita

1ª edição - fevereiro/2014

Conselho Editorial:
Hércio Marcos Cintra Arantes
Doralice Scanavini Volk
Wilson Frungilo Júnior

Projeto Editorial:
Jairo Lorenzetti

Revisão de texto:
Mariana Frungilo

Capa:
César França de Oliveira

Diagramação:
Maria Isabel Estéfano Rissi

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer métodos ou processos, em autorização do detentor do copyright.

IDE - INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA

Av. Otto Barreto, 1067 - Cx. Postal 110

CEP 13600-970 - Araras/SP - Brasil

Fone (19) 3543-2400

CNPJ 44.220.101/0001-43

Inscrição Estadual 182.010.405.118

www.ideeditora.com.br

editorial@ideeditora.com.br

IDE EDITORA É APENAS UM NOME FANTASIA UTILIZADO PELO INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA, ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS, QUE PROMOVE EXTENSO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, E QUE DETÉM OS DIREITOS AUTORAIS DESTA OBRA.

Wilson Frungilo Jr.

O Evangelho no Lar

Faça florescer a paz em seu lar

ide

SUMÁRIO

1 - O Evangelho de Jesus.....	5
2 - O Evangelho no Lar	7
3 - Praticando o Evangelho no Lar	9
4 - Sobre a água fluidificada.....	16
5 - Esclarecimentos sobre a prece	18
6 - Fundamentos do Espiritismo	26
7 - Mensagens.....	28

1 | O EVANGELHO DE JESUS

A DOCTRINA Espírita adotou os ensinamentos de Jesus como parte moral e religiosa num trabalho compilado por Allan Kardec, utilizando-se das diversas explicações trazidas pelos Espíritos Superiores, através de vários médiuns, a respeito das parábolas de Jesus, sob a ótica do Espiritismo.

E legou-nos O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, que nos remete às máximas morais de Jesus, em consonância com os ensinamentos dos Espíritos, e como elas podem nos proporcionar tranquilidade, paz e felicidade quando seguidas por nós.



Uma obra que nos ensina, estimulando o nosso raciocínio para as verdades da vida, trazendo consolo e esperança

aos mais humildes e sofridos habitantes deste orbe terrestre.

Esta obra também demonstra-nos, através de explicações claras e de ensinamentos factíveis, que a reforma íntima, na senda de Jesus, é a mais absoluta e única maneira de libertarmo-nos de todos os sofrimentos que impingimos a nós mesmos durante a nossa trajetória pelas sucessivas encarnações.

Esse, o grande motivo de adotarmos a obra **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO** como base para realizarmos o Evangelho no Lar, porque a Doutrina Espírita, acima de quaisquer outras considerações, é uma religião cristã, considerada por todos nós, como a fonte viva e segura, na verdade, a mais precisa bússola a orientar-nos a caminhada rumo à nossa evolução e, conseqüentemente, à alegria de viver.

2 | O EVANGELHO NO LAR

A PRÁTICA do Evangelho no Lar constitui-se uma das mais importantes atividades dos componentes de uma família, ocasião em que terão a oportunidade de se reunirem ao redor de uma mesa a fim de estabelecerem alto grau de relacionamento sadio e de cumplicidade através dos ensinamentos de Jesus.

Com o culto do Evangelho no Lar, além de estudarem as palavras de Jesus, à luz da Doutrina dos Espíritos, com as sábias explicações do Plano Superior, obterão:

- um aprendizado a respeito do que de mais seguro existe sobre como conduzir os passos nas mais variadas e prováveis dificuldades da vida;

- um profundo compromisso uns para com os outros, pois esse estudo, em comunhão de pensamentos e de conclusões sobre a verdadeira finalidade da vida, certamente proporcionará um

verdadeiro pacto de paz, num exercício de amor e fraternidade;

– a compreensão de que todos somos Espíritos criados por Deus, cada qual a seu tempo, possuindo um determinado grau de evolução e que, por esse motivo, somos criaturas diferentes umas das outras, por certo necessitadas de auxílio mútuo;

– o entendimento de que esse encontro de corações num mesmo lar deverá ser encarado como uma reunião de aprendizes, uns mais adiantados e outros menos, mas que todos, nessa encarnação, cursam a mesma escola da vida, onde não há um só que nada tenha a assimilar e a oferecer;

– a conscientização de que a reencarnação num mesmo lar não significa, obrigatoriamente, uma reunião de almas afins, e, sim, na maioria das vezes, Espíritos devedores uns dos outros, no exercício do perdão e da reconciliação.

Com esta rápida explanação, oferecemos este folheto com a finalidade de auxiliar a todos os que desejarem conquistar uma vida mais proveitosa e feliz junto à família que Deus permitiu se formassem para caminhar num dos infinitos caminhos para a evolução.

3 | PRATICANDO O EVANGELHO NO LAR

O Evangelho no Lar, via de regra, é realizado pela família em sua própria casa, iniciando-se com uma prece e, após, uma leitura de um capítulo ou um trecho de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, seguido de uma interpretação de seus ensinamentos.

Deverá ser realizado com pontualidade e em determinado dia da semana, pois a disciplina acarretará inúmeros benefícios, os quais citaremos a seguir:

1. O entendimento dos ensinamentos de Jesus em comunhão de pensamentos em muito favorecerá que se os pratique no ambiente doméstico.

2. As lições do Mestre, apreendidas pelos familiares, trarão, com certeza, a compreensão de que viverão em maior harmonia, tendo em vista que, no próprio estudo, poderão compreender e superar todos os desajustes que porventura venham a existir,

despertando o sentimento de fraternidade e amor que deve coexistir entre todos os familiares.

3. Estimulando a presença das crianças nessa reunião, permitindo que elas participem, mesmo que seja apenas como ouvintes ou oferecer a elas uma explicação mais simplificada sobre a leitura, com certeza essa prática iniciará nelas um interesse pelos ensinamentos de Jesus, acarretando-lhes as primeiras ideias sobre a moral cristã.

4. A família aprenderá a conviver melhor entre seus elementos e, por consequência, com toda a família universal, compreendendo que todos somos filhos de um mesmo Pai e que cada um é um Espírito distinto, com suas dificuldades, seus defeitos e suas virtudes. Na compreensão disso, tudo se tornará mais fácil, pela aquisição do raciocinado estímulo à compreensão, à caridade, à compaixão e ao perdão, na certeza de que todos somos irmãos e que dependemos uns dos outros para uma feliz convivência nesta Terra bendita, onde nos encontramos no atual momento.

5. Quando essa prática obedecer dia e horário preestabelecidos, Espíritos protetores terão condições de ali se reunirem, auxiliando Espíritos de conduta inferior que porventura se encontrem

no lar, bem como, transformarem esse local num pronto-socorro espiritual para diversos trabalhos de esclarecimento e consolo no verdadeiro plano da vida.

6. Além de todos esses benefícios, os participantes criarão propício momento e condições ideais para receberem salutares e benéficas inspirações a respeito de dificuldades que venham a estar enfrentando. Enfim, o padrão vibratório desses instantes de muita paz será assimilado por todos, trazendo-lhes um real equilíbrio na mente e no coração, facilitando-lhes uma semana de felizes realizações, sempre com Jesus.

COMO FAZER

1. Determinar um dia da semana e um horário em que, pelo menos, a maioria dos familiares possa participar.

2. Obedecer o horário e a presença dos participantes, que deverá ser sempre constante, a fim de que os Espíritos tenham um ambiente propício às suas atividades assistenciais nos dois planos da vida.

3. É aconselhável que as pessoas se sentem ao redor de uma mesa para que todos os presen-

tes possam efetivamente participar do estudo com a conseqüente permuta de impressões e esclarecimentos sobre o texto enunciado.

4. Disponibilizar um copo com água para cada participante, facilitando, assim, uma fluidificação da água de acordo com as necessidades de cada um.

5. A reunião deverá ser iniciada com uma prece, em voz alta, por um dos presentes, expressa de maneira simples, sempre usando o coração, sem a necessidade de frases ricamente elaboradas. Essa prece tem a finalidade de preparar o equilíbrio dos participantes, concorrendo a que cada um se desligue dos problemas do dia a dia e volte sua atenção para os ensinamentos de Jesus.

6. Em seguida, iniciar a leitura de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, que poderá ser efetuada de duas maneiras: a) leitura de maneira ordenada, pela qual o Evangelho deverá ser lido em seqüência, desde o primeiro capítulo, a fim de que todos tomem conhecimento do mesmo, na ordem em que foi escrito; ou b) abrindo-se uma página ao acaso, permitindo que a Espiritualidade possa interagir nesse processo, pelo qual a página escolhida esteja condizente com as maiores neces-

sidades do grupo. Essa segunda maneira é aconselhada quando todos os integrantes já conheçam o Evangelho; caso contrário, seria melhor seguir a sequência.

7. Escolher um trecho do Evangelho que não seja longo demais e, se o for, poderá ser dividido para ler a outra parte na reunião seguinte. E após a leitura, deixar a palavra livre, numa sequência combinada, para que os integrantes façam perguntas ou exponham sua interpretação, sempre no sentido de extrair-se o melhor para a evolução de todos, numa melhoria de seus atos no dia a dia.

8. Se houver um integrante que detiver maior conhecimento sobre a Doutrina, caberá a ele dirimir as dúvidas que surgirem, mas, sempre, na predisposição de, se for o caso, pesquisar sobre o assunto. De qualquer forma, se não houver alguém com mais experiência, isso não é empecilho para não realizar o estudo do Evangelho no Lar, pois todos possuem raciocínio e inteligência suficientes para realizá-lo, sempre com muita fraternidade e espírito de pesquisa, afinal, os ensinamentos de Jesus são muito simples e de fácil compreensão.

9. Considerando algumas poucas exceções

necessárias, não são aconselháveis manifestações mediúnicas, tais como comunicações orais de Espíritos, psicografias ou passes, sendo que essas atividades devem ser realizadas nos Centros Espíritas.

10. Nas reuniões do Evangelho no Lar, as atitudes de seus participantes são muito importantes para que o estudo transcorra em um clima de muita paz e de suaves emanções fluídicas. Por esse motivo, deve-se evitar assuntos que encerrem censuras, julgamentos, comentários daninhos ou inferiores dirigidos a pessoas, a religiões ou qualquer outro tipo de diálogo não edificante.

11. Nada impede que crianças participem, mas, nesse caso, e conforme o assunto, adequá-los ao entendimento delas. E essa é uma boa prática porque, aos poucos e gradativamente, elas muito irão aprender.

12. Trinta minutos é o tempo ideal para essa reunião, apesar de não haver nada que a impeça de durar mais algum tempo. De qualquer maneira, sugerimos não ultrapassar quarenta e cinco minutos.

13. Em caso de visitas repentinas, estas deverão ser informadas sobre a prática da reunião fa-

miliar em torno do Evangelho de Jesus, e deverão ser convidados a participar. Se for o caso, escolher algum assunto que não venha a constrangê-las, de preferência um tema já estudado e comentado por todos. Não devemos nos esquecer de que, talvez, essa visita tenha sido programada pela Espiritualidade, com o propósito de que essa pessoa, ou pessoas, tome contato com os ensinamentos de Jesus.

14. Muitas vezes, algum integrante da família poderá ter a necessidade de se ausentar. Caso isso ocorra, os demais devem continuar a reunião, aproveitando para emitir benéficas vibrações mentais em torno do ausente.

15. Para encerrar a reunião, deverá ser feita uma prece, agradecendo pela oportunidade do encontro e do estudo. E, após, beber a água fluidificada.

IMPORTANTE

Pode ocorrer que um integrante de uma família não encontre interesse por parte dos demais familiares no estudo do Evangelho. Se isso ocorrer, essa pessoa poderá fazê-lo a sós, estudando e vibrando positivamente pelos demais, num local da casa onde não venha a ser interrompido.

4 | SOBRE A ÁGUA FLUIDIFICADA

A ÁGUA fluidificada nada mais é do que o somatório da energia magnética do corpo material do Espírito encarnado, disposto a doar de si mesmo em benefício ao semelhante, e da energia fluídica do Espírito desencarnado, que se presta também a esse mister de caridade e de amor. E a água, após essa comunhão de ideias benfazejas, transforma-se em eficaz remédio com propriedades medicamentosas suficientes para reequilibrar funções orgânicas debilitadas, na maioria das vezes, desorganizadas pelo desequilíbrio de nossa própria mente.

A água, como todos sabemos, é um excelente excipiente para carregar e dissolver os mais variados medicamentos da Terra, produzidos pelo homem. Dessa mesma forma, também o é como veículo dessa energia magnetofluídica, a transmitir benefícios ao organismo humano.

Por esse motivo é que recomendamos a colocação de copos com água para cada integrante da reunião e, na prece final, rogar ao Alto que ela seja magnetizada e fluidificada com a finalidade de obtermos os mais variados medicamentos.

Também podemos utilizar a água fluidificada ao nos deitarmos, colocando no quarto, um copo com água e rogando, em nossa prece, que amigos espirituais ali depositem fluidos medicamentosos, o mesmo podendo ser feito à cabeceira de um doente.

5 | ESCLARECIMENTOS SOBRE A PRECE

(Textos extraídos do
O Evangelho Segundo o Espiritismo,
Cap. XXVII)

(...) A prece é uma invocação; por ela, um ser se coloca em comunicação mental com outro ser ao qual se dirige. Ela pode ter por objeto, um pedido, um agradecimento ou uma glorificação. Pode-se orar por si mesmo ou por outrem, pelos vivos ou pelos mortos. (...)

(...) O Espiritismo faz compreender a ação da prece, explicando o modo de transmissão do pensamento, seja quando o ser chamado vem ao nosso apelo, seja quando nosso pensamento o alcança.(...)

(...) Portanto, quando o pensamento é dirigido a um ser qualquer, sobre a Terra ou no espaço, de encarnado a desencarnado, ou de desencarnado

a encarnado, estabelece-se uma corrente fluídica de um para o outro, transmitindo o pensamento, como o ar transmite o som.

A energia da corrente está em razão do vigor do pensamento e da vontade. Por isso, a prece é ouvida pelos Espíritos em qualquer lugar em que eles se encontrem; os Espíritos se comunicam entre si, transmitem-nos suas inspirações, os intercâmbios se estabelecem à distância entre os encarnados.

Esta explicação é, sobretudo, para aqueles que não compreendem a utilidade da prece puramente mística e não têm por objetivo materializar a prece, mas tornar seu efeito inteligível, mostrando que pode ter uma ação direta e efetiva. Ela, por isso, não fica menos subordinada à vontade de Deus, juiz supremo em todas as coisas, único que pode tornar sua ação efetiva.

Pela prece, o homem chama, para si, o concurso dos bons Espíritos, que vêm sustentá-lo nas suas boas resoluções e inspirar-lhe bons pensamentos; adquire, assim, a força moral necessária para vencer as dificuldades e reentrar no caminho reto se dele se afastou, assim como afastar de si os males que atraí por sua própria falta.(...)

QUALIDADES DA PRECE

(...) As qualidades da prece estão claramente definidas por Jesus; quando orardes, diz ele, não vos coloqueis em evidência, mas orai secretamente; não afeteis de muito orar, porque não é pela multiplicidade das palavras que sereis atendidos, mas pela sua sinceridade; antes de orar, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe, porque a prece não será agradável a Deus se não partir de um coração purificado de todo sentimento contrário à caridade; orai, enfim, com humildade como o publicano, e não com orgulho como o fariseu; examinai os vossos defeitos e não as vossas qualidades e, se vos comparardes aos outros, procurai o que há de mal em vós.

EFICÁCIA DA PRECE

(...) Há pessoas que contestam a eficácia da prece e se baseiam no princípio de que, conhecendo Deus nossas necessidades, é supérfluo expô-las. Acrescentam ainda que tudo se encadeando no Universo por leis eternas, nossos desejos não podem mudar os decretos de Deus.(...)

(...) Seria ilógico concluir desta máxima: “o que quer que seja que pedirdes pela prece vos será

concedido”, que basta pedir para obter, e seria injusto acusar a Providência porque não cede a todo pedido que lhe é feito, pois ela sabe, melhor do que nós, o que é para o nosso bem. O mesmo ocorre com um pai sábio que recusa ao filho as coisas contrárias aos interesses deste. O homem, geralmente, não vê senão o presente; ora, o sofrimento é útil à sua felicidade futura. Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa o doente sofrer uma operação, que deve conduzi-lo à cura.

O que Deus concederá, se se dirige a ele com confiança, é a coragem, a paciência e a resignação. O que concederá, ainda, são os meios de sair por si mesmo da dificuldade, com a ajuda das ideias que são sugeridas pelos bons Espíritos, deixando-lhes, assim, o mérito. Assiste àqueles que ajudam a si mesmos, segundo esta máxima: “Ajuda-te, que o céu te ajudará”, e não àqueles que tudo esperam de um socorro estranho, sem fazer uso das próprias faculdades; mas, geralmente, prefere-se ser socorrido por um milagre, sem nada fazer.(...)

O PODER DA PRECE

(...) O poder da prece está no pensamento; ela não se prende nem às palavras, nem ao lugar,

nem ao momento em que é feita. Pode-se, pois, orar em toda parte, a qualquer hora, sozinho ou em comum. A influência do lugar ou do tempo se prende às circunstâncias que podem favorecer o recolhimento. *A prece em comum tem uma ação mais poderosa, quando todos aqueles que oram se associam de coração a um mesmo pensamento e têm o mesmo objetivo, porque é como se todos gritassem em conjunto e em unísono; mas o que importa estarem reunidos em grande número, se cada um age isoladamente e por sua própria conta! Cem pessoas reunidas podem orar como egoístas, enquanto que duas ou três, unidas em comum aspiração, orarão como verdadeiros irmãos em Deus, e sua prece terá mais força que a das outras cem.(...)*

MANEIRA DE ORAR

(...) O primeiro dever de toda criatura humana, o primeiro ato que deve assinalar-lhe o retorno à vida ativa de cada dia é a prece. Quase todos vós orais, mas quão poucos sabem orar! Que importa ao Senhor as frases que ligais, maquinalmente, umas às outras, porque disso tendes hábito; é um dever que vos impondes e, como todo dever, pesa-vos.

A prece do cristão, do *Espírita*, de qualquer culto que seja, deve ser feita desde que o Espírito retomou o jugo da carne. Deve se elevar aos pés da majestade divina com humildade, com profundidade, num arrebatamento de gratidão por todos os benefícios concedidos até esse dia: pela noite que se escoou e durante a qual vos foi permitido, embora inconscientemente, retornar junto de vossos amigos, de vossos guias, para haurir, ao seu contato, mais força e perseverança. Ela deve se elevar humilde aos pés do Senhor, para recomendar-lhe vossa fraqueza, pedir seu apoio, sua indulgência, sua misericórdia. Deve ser profunda, porque é vossa alma quem deve se elevar até o Criador, que deve se transfigurar como Jesus no Tabor, e tornar-se alva e irradiante de esperança e de amor.

Vossa prece deve encerrar o pedido das graças de que tendes necessidade, mas uma necessidade real. Inútil, pois, pedir ao Senhor, abreviar as vossas provas, dar-vos as alegrias e a riqueza; pedi-lhe para conceder-vos os bens mais preciosos da paciência, da resignação e da fé. Não digais, como ocorre a muitos entre vós: “Não vale a pena orar, uma vez que Deus não me atende.” Que pedis a Deus na maioria das vezes? Frequentemente, pensastes em pedir-lhe o vosso melhoramento moral?

Oh! Não, muito pouco; mas imaginai antes pedir-lhe *o sucesso nos vossos empreendimentos terrestres*, e exclamastes: “Deus não se ocupa conosco; se disso se ocupasse, não haveria tantas injustiças”. Insensatos! Ingratos! Se descêsseis ao fundo da vossa consciência, encontraríeis, quase sempre, em vós mesmos, o ponto de partida dos males dos quais vos lamentais. Pedi, pois, antes de todas as coisas, o vosso progresso e vereis que torrente de graças e de consolações se derramará sobre vós.

Deveis orar sem cessar, sem para isso vos recolherdes em vosso aposento, ou ajoelhar nas praças públicas. A prece diária é o cumprimento dos vossos deveres, dos vossos deveres sem exceção, de qualquer natureza que eles sejam. Não é um ato de amor ao vosso Senhor, assistir vossos irmãos numa necessidade qualquer, moral ou física? Não é fazer um ato de reconhecimento, elevar vosso pensamento até ele, quando uma alegria vos chega, um acidente é evitado, mesmo quando uma contrariedade só vos aflora, se dizeis pelo pensamento: *Sede bendito, meu Pai!* Não é um ato de contrição vos humilhar diante do juiz supremo, quando sentis que falhastes, não fosse senão por um pensamento fugidio, e dizer-lhe: *Perdoai-me, meu Deus, porque eu pequei (por orgulho, por egoísmo,*

ou por falta de caridade); dai-me a força de não mais falhar e a coragem de reparar?

Isso é independente das preces regulares da manhã e da tarde, e dos dias consagrados; mas, como vedes, a prece pode ser de todos os instantes, sem ocasionar nenhuma interrupção aos vossos trabalhos; ao contrário, elas os santificam. E crede bem que um só desses pensamentos, partindo do coração, é mais ouvido por vosso Pai celestial que as longas preces ditadas pelo hábito, frequentemente, sem causa determinada, e às quais *a hora convencionada vos lembra maquinalmente.*”(...)

6 | FUNDAMENTOS DO ESPIRITISMO

1º Crê na existência de um único Deus, força criadora de todo o Universo, perfeita, justa, bondosa e misericordiosa, que deseja a felicidade a todas as suas criaturas.

2º Crê na imortalidade do Espírito.

3º Crê na reencarnação como forma de o Espírito se aperfeiçoar, passando por todas as experiências possíveis, numa demonstração da justiça e da misericórdia de Deus, sempre oferecendo novas chances aos Seus filhos.

4º Crê que cada um de nós possui o livre-arbítrio de seus atos.

5º Crê que cada criatura possui o seu grau de evolução, de acordo com as suas diversas oportunidades de aprendizado, e que nenhuma deixará de evoluir em direção à felicidade, num tempo proporcional à vontade de cada uma.

6º Crê na existência de infinitos mundos habitados, cada um em sintonia com os diversos graus de progresso moral do Espírito, condição essencial para que neles vivam, sempre em constante evolução.

7º Crê na caridade como única forma de evoluir e de ser feliz, de acordo com um dos mais profundos ensinamentos de Jesus: “Amar o próximo como a si mesmo”

8º Crê que o espírita tenha que ser, acima de tudo, Cristão, divulgando o Evangelho de Jesus, através do exemplo pessoal.

9º O Espiritismo é uma Ciência, posto que a utiliza para comprovar o que ensina; é uma Filosofia porque nada impõe, permitindo que os homens analisem e raciocinem sobre o que ela ensina, a fim de que, por si só, cada um tenha sua plena convicção; e, principalmente, é uma Religião porque crê em Deus e em Jesus como diretriz segura e única para a plena felicidade.

7 | MENSAGENS

ORAÇÃO NOSSA

Senhor, ensina-nos:

a orar sem esquecer o trabalho,
a dar sem olhar a quem,
a servir sem perguntar até quando,
a sofrer sem magoar seja a quem for,
a progredir sem perder a simplicidade,
a semear o bem sem pensar nos resultados,
a desculpar sem condições,
a marchar para frente sem contar os obstáculos,
a ver sem malícia,
a escutar sem corromper os assuntos,
a falar sem ferir,
a compreender o próximo sem exigir entendimento,

a respeitar os semelhantes, sem reclamar consideração,

a dar o melhor de nós, além da execução do próprio dever, sem cobrar taxas de reconhecimento.

Senhor, fortalece em nós a paciência para com as dificuldades dos outros, assim como precisamos da paciência dos outros para com as nossas dificuldades.

Ajuda-nos para que a ninguém façamos aquilo que não desejamos para nós.

Auxilia-nos, sobretudo, a reconhecer que a nossa felicidade mais alta será, invariavelmente, aquela de cumprir-Te os desígnios onde e como queiras, hoje, agora e sempre.

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier
(*Passos da Vida*, Ed. IDE)

PRECE DE CÁRITAS

Deus, nosso Pai, que sois todo poder e bondade, dai força àquele que passa pela provação; dai luz àquele que busca a verdade, pondo no coração do homem a compaixão e a caridade.

Deus, dai ao viajor a estrela guia; ao aflito, a consolação; ao doente, o repouso.

Pai, dai ao culpado o arrependimento, ao Espírito, a verdade, à criança, o guia, ao órfão, o pai.

Senhor, que a Vossa bondade se estenda sobre tudo que criastes.

Piedade, Senhor, para aqueles que não vos conhecem; esperança para aqueles que sofrem. Que a Vossa bondade permita aos Espíritos consoladores derramarem, por toda parte, a paz, a esperança e a fé.

Deus, um raio, uma faísca do Vosso Amor pode abrasar a Terra; deixai-nos beber nas fontes dessa bondade fecunda e infinita, e todas as lágrimas secarão, todas as dores acalmar-se-ão; um só coração, um só pensamento subirá até Vós como um grito de reconhecimento e amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós Vos esperamos com os braços abertos, oh! poder, oh! bondade, oh! beleza, oh! perfeição, e queremos de alguma sorte merecer a Vossa misericórdia.

Deus, dai-nos a força de ajudar o progresso a fim de subirmos até Vós; dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão, dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas o espelho onde deve refletir a Vossa Imagem.

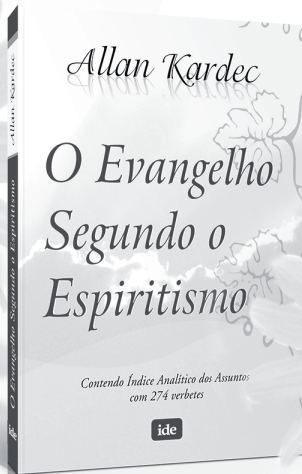
Conheça mais sobre a Doutrina Espírita através das obras de Allan Kardec



www.ideeditora.com.br

O Evangelho no Lar

Faça florescer a paz em seu lar



“...Quem deseje um mundo melhor, pode avançar, pelo trabalho e pela boa vontade, no roteiro de ascensão, desde hoje.”

Emmanuel

ide

ideeditora.com.br
(19) 3543.2400